

**LIGA DE ENSINO DO RIO GRANDE DO NORTE
FACULDADE NATALENSE PARA O DESENVOLVIMENTO DO RIO GRANDE DO NORTE
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

NADJA PATRÍCIA PONTES

Nadja Patrícia Pontes

AUDITORIA DE ESTOQUES

AUDITORIA DE ESTOQUES

Esta é a Banca Examinadora
do Curso de Ciências Contábeis da Faculdade
Natalense para o Desenvolvimento do Rio
Grande do Norte, sendo um dos pré-requisitos
para a obtenção do título de Bacharel em
Ciências Contábeis.

Orientador: Prof.ª Nadja P. Pontes, MSc

NATAL - RN

DI NATAL - RN

NADJA PATRÍCIA PONTES

NADJA PATRÍCIA PONTES

AUDITORIA DE ESTOQUES

Esta Monografia foi apresentada como trabalho de conclusão do Curso de Ciências Contábeis, obtendo a nota de _____, atribuída pela banca constituída pelo Orientador e membros avaliadores.

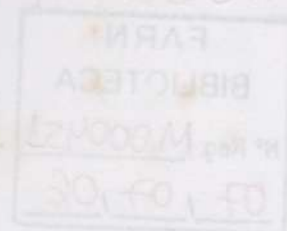
AUDITORIA DE ESTOQUES

de _____ de 2005.

BANCA EXAMINADORA

Monografia apresentada à Banca Examinadora do Curso de Ciências Contábeis da Faculdade Natalense para o Desenvolvimento do Rio Grande do Norte como um dos pré-requisitos para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Tomislav R. Femenick, MSc.



NATAL - RN
DEZEMBRO - 2005

NADJA PATRÍCIA PONTES

AUDITORIA DE ESTOQUES

Monografia apresentada à Banca Examinadora
do Curso de Ciências Contábeis da Faculdade
Natalense para o Desenvolvimento do Rio
Grande do Norte como um dos pré-requisitos
para a obtenção do título de Bacharel em
Ciências Contábeis.

Orientador Prof. Tomislav R. Femenick, MSc

RB 26.744

FARN
BIBLIOTECA
Nº Reg. M000451
07/07/06

M
336.225.674
P 858a
2005

NATAL - RN
DEZEMBRO - 2005

NADJA PATRÍCIA PONTES

AUDITORIA DE ESTOQUES

Esta Monografia foi apresentada como trabalho de conclusão do Curso de Ciências Contábeis, obtendo a nota de _____, atribuída pela banca constituída pelo orientador e membros abaixo.

..... de de 2005.

BANCA EXAMINADORA

Tomislav R. Femenick, Ms.C

Orientador

Halcima de Melo Batista, Ms.C

Examinadora

*Este trabalho é dedicado aos meus Pais,
Helenilda Maria de Sá e Tadeu Pontes,
fontes de estímulos e persistência na luta contra os
limites da vida e realização dos meus sonhos.
Ao meu noivo, Caetano Rodrigues Fogaça,
pelo apoio e incentivo, e principalmente*

NATAL – RN

DEZEMBRO – 2005

AGRADECIMENTOS

A Deus, Ser supremo, que me deu disposição e força para realizar mais uma etapa.

Ao Conselho Regional de Contabilidade do Estado do Rio Grande do Norte, pela oportunidade de realizar um estágio mercedioso durante este curso.

Ao meu orientador, Professor Tomislav R. Femenick, profissional que admiro e respeito, pelo apoio, paciência e estímulo para a conclusão deste curso.

A todos os Mestres que durante o curso, através de seus conhecimentos, me auxiliaram com seus ensinamentos.

Aos meus colegas de curso que trilhamos junto comigo este difícil caminho, porém compensador.

Aos meus colegas de trabalho, que me impulsionaram para a conclusão deste trabalho.

E, finalmente, a minha família pelos gestos de compreensão, paciência, carinho e estímulo, transmitidos no decorrer desta etapa.

Este trabalho é dedicado aos meus Pais, Heleneide Maria da Silva e Tadeu Pontes, fontes de estímulo a persistir na luta contra os limites da vida e realização dos meus sonhos. Ao meu noivo, Cardone Rodrigues Rego Sarmento, aos meus colegas e principalmente a DEUS.

AGRADECIMENTOS

A Deus, Ser supremo, que me deu disposição e força para realizar mais uma etapa.

Ao Conselho Regional de Contabilidade do Estado do Rio Grande do Norte, pela oportunidade de realizar um estágio maravilhoso durante este curso.

Ao meu orientador, Professor Tomislav R. Femenick, profissional que admiro e respeito, pelo apoio, paciência e estímulo para a conclusão deste curso.

A todos os Mestres que durante o curso, através de seus conhecimentos, me alimentou com seus ensinamentos.

Aos meus colegas de curso que trilharam junto comigo este difícil caminho, porém compensador.

Aos meus colegas de trabalho, que me impulsionaram para a conclusão deste trabalho.

E, finalmente, a minha família pelos gestos de compreensão, paciência, carinho e estímulo, transmitidos no decorrer desta etapa.

Nossa existência é um aprender e crescer
contínuo, uma aventura infinita de
autodescoberta, de crescimento e
desenvolvimento que nos permite amadurecer
com experiência do passado, viver e
aprender o presente, sonhar e construir o futuro
(autor desconhecido)

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 01: CONTROLES X OS ESTOQUES DA EMPRESA	22
GRÁFICO 02: DIFERENÇA NOS ESTOQUES X PROVIDÊNCIAS TOMADAS	23
GRÁFICO 03: EXPRESSÃO DO ESTOQUE X AS VENDAS ANUAIS	24
GRÁFICO 04: NATUREZA DO ESTOQUE	25
GRÁFICO 05: OSCILAÇÃO DAS VENDAS	26

Nossa existência é um aprender e crescer contínuos, uma aventura infindável de autodescoberta, de crescimento e desenvolvimento que nos permite amadurecer com experiência do passado, vivenciar e aprender o presente, sonhar e construir o futuro.

(autor desconhecido)

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 01: CONTROLES X OS ESTOQUES DA EMPRESA	22
GRÁFICO 02: DIFERENÇA NOS ESTOQUES X PROVIDÊNCIAS TOMADAS .	23
GRÁFICO 03: EXPRESSÃO DO ESTOQUE X AS VENDAS ANUAIS	24
GRÁFICO 04: NATUREZA DO ESTOQUE	25
GRÁFICO 05: OSCILAÇÃO DAS VENDAS	26
1.5 Objetivos específicos	12
1.6 JUSTIFICATIVA	13
2 AUDITORIA DE ESTOQUE	15
3 METODOLOGIA	18
3.1 Tipos de pesquisa	19
3.2 Amostra	19
3.3 Coleta de dados	20
3.4 Instrumento de pesquisa	21
3.5 Análise dos dados	21
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	22
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
REFERÊNCIAS	30
ANEXO	

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
1.1	Auditoria: conceito e classificação	9
1.2	Estoque	10
1.3	OBJETIVOS	12
1.4	Objetivo geral	12
1.5	Objetivos específicos	12
1.6	JUSTIFICATIVA	13
2	AUDITORIA DE ESTOQUE	15
3	METODOLOGIA	19
3.1	Tipos de pesquisa	19
3.2	Amostra	19
3.3	Coleta de dados	20
3.4	Instrumento de pesquisa	21
3.5	Análise dos dados	21
4	ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	22
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
	REFERÊNCIAS	30
	ANEXO	

Auditoria é uma técnica que examina os registros contábeis e documentos, para emitir parecer sobre as Demonstrações Financeiras na data em que as mesmas foram elaboradas, não se limitando apenas em verificações de fatos passados. O seu conceito é dinâmico, abrangendo todo o organismo da empresa e da sua administração. Por isso, é necessário que os exames sejam sistemáticos, racionais e técnicos. Este trabalho enfoca a Auditoria dos Estoques, que consiste basicamente em verificar se os valores demonstrados como estoques estão representadas por existência física de mercadorias e qual medida as empresas utilizaram como base para a determinação dessa existência e a valorização dos itens. Neste trabalho as amostras a serem pesquisadas serão as grandes lojas do ramo de confecções do Rio Grande do Norte. Aplicado ao trabalho há dois modelos de pesquisa, a exploratória e a descritiva. Conceituando e não formulando hipóteses, foi efetuado um levantamento bibliográfico para dotar a pesquisa de doutrinas e preceitos, propiciando ao autor informações e elementos para a formulação do modelo a representar. Em um segundo plano, foi descrito o fenômeno estudado e suas características através de levantamento de campo, no intuito de compreender os conceitos com o tema geral, objetivando a comprovação de hipóteses para a amostra em questão. Os levantamentos efetuados constataram uma grande importância atribuída pelos estudiosos sobre a Auditoria de Estoques, tanto no aspecto metodológico quanto em seus fundamentos.

Palavras-chave: Auditoria; Demonstrações Financeiras; Estoques; Controle Interno.

Por isso, é necessário que os exames sejam sistemáticos, racionais e técnicos, que sejam formados por um conjunto harmonizado de procedimentos os quais concorram para uma conclusão exata.

Os trabalhos de Auditoria estão subordinados às normas, procedimentos e postulados da Contabilidade e dos comportamentos Éticos. O seu conceito vincula-se basicamente em observações técnicas, para obtenção de elementos de prova, suficientes para a emissão parecer sobre evidências relacionadas com os fenômenos da riqueza patrimonial, usando metodologia própria à avaliação das observações sistemáticas e conclusão sobre as evidências.

A auditoria contábil pode ser classificada em: Externa, Interna, Sintética, Analítica e Fiscal.

Este trabalho se detém no enfoque da Auditoria Fiscal, Control e Analítica, ressaltando a importância e objetivos da Auditoria dos Estoques.

1 INTRODUÇÃO

1.1 Auditoria: Conceito e Classificação

Auditoria é uma técnica contábil, através da qual são examinados os registros contábeis e documentos da entidade sobre os quais é emitido parecer expressando se as Demonstrações Financeiras representam ou não, as verdadeiras situações patrimoniais, econômicas e financeiras da entidade, na data em que as mesmas foram elaboradas.

Auditoria é uma técnica aplicada ao sistemático exame dos registros, demonstrações e de quaisquer informes ou elementos de consideração contábil, visando a apresentar opiniões, conclusões, críticas e orientações sobre situações ou fenômenos patrimoniais da riqueza azidental, pública ou privada, quer por ocorrer ou prospectados e diagnosticados. (SÁ, 1998, p. 25).

A auditoria não se limita apenas em verificações de fatos passados. Atualmente, o seu conceito é dinâmico, atribuindo-se-lhe outras importantes funções, abrangendo todo o organismo da empresa e da sua administração, como: interpretação, previsão de fatos, exame e crítica como consequência das suas interpretações.

Por isso, é necessário que os exames sejam sistemáticos, racionais e técnicos; que sejam formados por um conjunto harmônico de procedimentos, os quais concorram para uma conclusão exata.

Os trabalhos de Auditoria estão subordinados às normas, procedimentos, e postulados de Contabilidade e aos comportamentos Éticos. O seu conceito vincula-se basicamente em observações técnicas, para obtenção de elementos de prova, suficientes para a emissão parecer sobre evidências relacionadas com os fenômenos da riqueza patrimonial, usando metodologia própria à avaliação das observações sistemáticas e conclusão sobre as evidências.

A auditoria contábil pode ser classificada em: Externa, Interna; Sintética, Analítica e Fiscal.

Este trabalho se deterá ao enfoque da Auditoria Fiscal-Contábil e Analítica, ressaltando a importância e objetivos da Auditoria dos Estoques.

1.2 Estoques

Os estoques são bens destinados à venda ou produção, ligados com os objetivos e atividades da empresa. Representam um dos ativos mais importantes do capital circulante e da posição financeira da maioria das companhias industriais e comerciais, ou seja, estoques são direitos que tiverem por objeto mercadorias e produtos do comércio da companhia, assim como matérias-primas, produtos em fabricação e bens em almoxarifado.

Os estoques merecem uma atenção especial por parte do auditor fiscal, pois a sua avaliação no início e no fim do período contábil, reflete diretamente na apuração do Lucro Líquido de cada exercício, pois terá efeito no custo das mercadorias ou produtos vendidos. Os elencos de contas que representam os estoques variam de empresa para empresa, e normalmente estão classificados nas seguintes categorias:

Matérias-primas - Representadas pelos materiais que irão ser aplicados na produção.

Materiais auxiliares - Compostos por todos os itens destinados à manutenção das atividades da produção e de consumo geral.

Material de embalagem - Compostos pelos itens destinados à embalagem ou acondicionamento dos produtos acabados.

Importações em andamento - Englobam todos os custos já incorridos referentes à importação em andamento realizadas pela empresa.

Almoxarifado - Varia muito de uma empresa para outra, em função das peculiaridades e necessidades. No entanto, engloba todos os itens de estoques de consumo em geral, podendo incluir produtos de alimentação do pessoal, materiais de escritório, peças em geral e uma variedade de itens. Muitas empresas, por questão de controle, adotam a prática de, para fins contábeis, já lançar tais estoques como despesas no momento da compra, somente mantendo controle quantitativo,

pois muitas vezes representam uma quantidade muito grande de itens, mas de pequeno valor total, não afetando os resultados.

Produtos em elaboração - Compostos pelos bens já requisitados que estão em processo de transformação e todos os custos diretos e indiretos relativos à produção ainda não concluída no encerramento do balanço.

Produtos acabados - Representam os produtos prontos produzidos na própria empresa e disponíveis para revenda.

Mercadorias para revenda - Que é composta por todos os materiais adquiridos de terceiros para a revenda.

Provisão para redução ao valor de mercado - Destina-se a registrar o valor dos itens de estoques, quando estiverem a um custo superior ao valor de mercado, sendo por sua vez, de natureza credora, é, portanto uma conta redutora do grupo de estoques.

Diante do contexto apresentado é possível formular o seguinte problema:
Qual a importância dos Estoques junto à empresa para a obtenção da maximização do lucro?

1.3 OBJETIVOS

1.4 Objetivo Geral

Evidenciar a importância da Auditoria de Estoques na determinação da veracidade das demonstrações contábeis, e auxílio às empresas para também progresso de suas atividades, ou seja, aprimorar os conhecimentos contábeis com foco em auditoria, visando o aperfeiçoamento técnico e profissional.

1.5 Objetivos Específicos

A) Conhecer os procedimentos de Controle Internos ligados direta e indiretamente ao controle dos estoques da empresa auditada.

B) Verificar a eficiência e eficácia dos Controles Internos dos estoques e os benefícios da realização de inventário dos estoques da empresa auditada.

C) Identificar a viabilidade e a necessidade de implantação de um Departamento de Auditoria Interna na empresa auditada.

1.6 JUSTIFICATIVA

A auditoria é uma das áreas de maior relevância dentro da Ciência da Contabilidade, tendo um papel de grande importância dentro de uma empresa, cujo objetivo é o exame do Controle Interno e das demonstrações financeiras e patrimoniais da empresa para verificar se estas foram elaboradas de acordo com os Princípios Fundamentais de Contabilidade. Ao final, o auditor expressa sua opinião através de um Parecer, ou nega, se as circunstâncias assim o requerem. Para tanto, são necessários profissionais habilitados em Ciências Contábeis, registrados no CRC, com qualificação técnica especializada e formação ética e moral irrepreensíveis.

Os estoques que constituem importante item do ativo circulante para as empresas industriais e comerciais e requerem muita atenção do auditor, pois, consistem em mercadorias com existência física que deve ser comprovada e que se destinam à venda ou aplicação no processo de produção de outros produtos para venda, no curso normal dos negócios. A distorção na valorização deste item, a subtração de itens e a permanência de itens obsoletos no estoque geram sub ou superavaliação deste, levando a distorções nos resultados financeiros, a uma visão irreal da saúde da empresa e, conseqüentemente, a tomadas de decisões menos precisas.

A checagem das quantidades se faz pela realização de:

A) Inventário físico, que consiste na contagem completa de todos os itens, no fim do ano ou próximo do fim do ano, que é o mais comumente utilizado.

B) Pelos registros permanentes de estoques, que consistem no controle permanente de todos os itens e sua movimentação (Entrada e Saída) e realização de inventários em datas indeterminadas.

Em linhas gerais, os principais objetivos da Auditoria de Estoques são os seguintes:

A) Verificar se os valores demonstrados como Estoques no Balanço Patrimonial, representam realmente as mercadorias existentes.

B) Verificar se a valorização dos itens em estoque foi procedida de acordo com os Princípios Fundamentais da Contabilidade e os Procedimentos geralmente aceitos.

2 AUDITORIA DE ESTOQUE

Os serviços de auditoria compreendem no exame das operações contábeis e administrativas das empresas, como a revisão de procedimentos de controles internos, nas áreas de recursos humanos, faturamento, compras, estoques, tesouraria, assim como a verificação da fidedignidade das demonstrações e relatórios contábeis, financeiros, patrimoniais e de resultados.

Cruz (1997), considera que a evolução da auditoria pode ser classificada em três etapas. Este autor destaca para cada uma destas etapas o principal resultado a alcançar, conforme segue:

– Auditoria Fiscalizadora: principal resultado a alcançar: certificar a adequação dos controles internos e apontar irregularidades, truques e fraudes detectados.

– Auditoria de Gestão: principal resultado a alcançar: identificar desvios relevantes e apontar atividades e/ou departamentos fora do padrão de desempenho esperado.

– Auditoria Operacional: principal resultado a alcançar: certificar a efetividade e oportunidade dos controles internos e apontar soluções alternativas para melhoria do desempenho operacional. Medir o grau de atendimento das necessidades dos clientes e acompanhar, mediante indicadores do nível de eficiência e eficácia, o desvio em relação ao desafio-padrão.

De acordo com Lima (1988, p. 181):

A auditoria é uma verificação "a posteriori" dos atos e fatos contábeis. A auditoria é parte do instrumento administrativo. Em certos casos é preciso recorrer a ela em virtude de situações específicas, por situações anômalas, mas isso deveria ser exceção. A auditoria deve estar sempre presente não somente em casos de catástrofes administrativas, mas permitir através de relatos circunstanciados dar conhecimento a quem de direito das atividades do desempenho do administrador, o qual tem a responsabilidade e o dever de prestar e de mostrar as providências e as soluções. A administração de uma empresa tem o dever de apresentar demonstrações contábeis e divulgações adequadas e esclarecedoras à opinião dos sócios, fornecedores, bancos e o público em geral. A auditoria presta a estabelecer o grau de confiabilidade às informações prestadas.

A importância da verificação dos estoques nos trabalhos de auditoria é ponto de vital importância. Os estoques já não são mais relegados a serem escritos com

letra miúda nas seções financeiras de qualquer comentário. Durante a última década, economistas, empresários e até mesmo contadores, tem se tornado cada vez mais conscientes do impacto que as alterações nos estoques podem ocasionar desde a empresa, até mesmo a economia nacional.

Os próprios empresários têm mostrado um crescente interesse durante os últimos anos por métodos aperfeiçoados de controle de estoques. Algumas das razões para este crescente interesse podem ser descritos como:

1) As pressões competitivas sobre os preços e lucros, como nova ênfase em se extrair toda e qualquer vantagem do capital investido nas empresas, incluindo os investimentos em estoque.

2) O desenvolvimento tecnológico no campo do processamento de dados, especialmente no que concerne aos computadores eletrônicos, que possibilita a administração melhores informações, com menos possibilidade de erros ou fraudes e uma abordagem mais eficaz nas decisões sobre administração de estoques.

Esses fatores aumentaram a necessidade por desempenho mais aperfeiçoado em matéria de estoques, através de uma melhor compreensão da aplicação de conceitos modernos técnicas analíticas e computadores. O auditor que concentre seu trabalho nos estoques deverá ser mais bem informado e melhor preparado para o seu serviço de forma satisfatória.

Os estoques constituem um ativo da firma e, como tal, comparecem em valor monetário no balanço da empresa. Do ponto de vista financeiro, os estoques representam um investimento de capital, e devem competir com os demais ativos da firma. Em consequência, os investimentos totais em estoques devem ser relacionados com as eficiências relativas, segundo as quais esses fundos são usados.

Um dos índices financeiros que tem sido usado tradicionalmente para avaliar o desempenho global das empresas é o quociente de rotação do estoque. Um alto quociente de rotação é considerado desejável, quando provavelmente o seu esforço de vendas com o mínimo de investimento em estoques.

Segundo Almeida (1996, p. 417)

A abordagem sobre controles internos é de suma importância, pois o bom desempenho de controles de estoque está relacionado a um bom sistema de controle de compras. Um bom sistema de compras existe quando há uns serviços destinados ao seu controle, que protejam a empresa contra maus investimentos em compras ou desvios. Geralmente a seção de compras

deve receber as requisições de compra das seções que necessitam dos materiais. Deve possuir um registro de fornecedores, por ramo, contendo todos os dados necessários, tais como: natureza, produtos, distribuidor, revendedor atacadista ou varejista, etc.

O auditor necessita conhecer, portanto como funciona tal departamento. Precisa ainda, observar se todas as compras foram aprovadas e se as recepções e as faturas com as respectivas notas fiscais se harmonizam em prazo, preço e especificações com as constantes da aprovação estabelecida na ordem de compra.

A auditoria dos estoques requer muito da atenção do auditor, pois se trata de dados que constituem importante item do ativo circulante para as empresas.

O objeto importante de verificação dessa auditoria é o estoque físico existente, confrontado com os registros. E conforme já comentado, o elemento subsidiário e também importante, é a verificação dos procedimentos de compras.

O auditor deve, portanto, estar atento quanto aos valores constantes das demonstrações contábeis relativas aos estoques, tendo em vista os princípios e as normas brasileiras de contabilidade, ou seja, o auditor deve tomar cuidado quando do acompanhamento das contagens físicas dos estoques, aspectos relacionados a compras, procedimentos de controle interno adotados pela empresa e a importância dos inventários físicos. A auditoria de estoques requer muito da atenção do auditor, pois os efeitos dos estoques se fazem repercutir na determinação do capital de giro e no resultado do exercício, e a determinação de seu valor que envolve alguns procedimentos contábeis complexos.

Normalmente, os estoques requerem muita atenção pela direção de uma organização, haja vista que os mesmos constituem importante item do ativo circulante, com liquidez quase imediata, para as empresas industriais e comerciais. Os efeitos dos estoques se fazem repercutir na determinação do capital de giro e no resultado do exercício, e a determinação do seu valor pode envolver alguns procedimentos contábeis complexos.

Segundo Femenick (2004, p. 44)

O estoque, por via de regra, é um dos itens de maior importância na composição dos valores que interpretam o Ativo Circulante, eles representam direitos líquidos e certos da empresa, mesmo que de realização incerta quanto ao fator tempo. Por conseguinte, representam uma expressiva parcela do patrimônio da sociedade auditada.

A importância dos estoques na formação do capital de giro, o impacto na determinação do lucro bruto e a relativa complexidade contábil para a sua valorização aliados à suscetibilidade característica para manipulação (superavaliação ou subavaliação), ou até mesmo desvios, resultam na aplicação de extensos procedimentos de auditoria para aqueles casos em que os estoques têm valores significativos, ou seja, os estoques consistem em mercadorias com existência física comprovada e que se destinam à venda ou aplicação no processo de produção de outros produtos para venda, no curso normal dos negócios.

A Auditoria de Estoques é um importante instrumento comprobatório para a determinação da veracidade nas demonstrações contábeis e auxílio às empresas para também progresso de suas atividades.

Um bom planejamento de Auditoria de Estoques deve ser centrado em dois pólos principais, a saber: a exatidão dos valores registrados nas contas do grupo Estoques e a adequação dos controles internos. Para que se possam alcançar esses objetivos, o auditor deve ter ciência da amplitude e complexidade de seu trabalho, cujo resultado deve determinar a exatidão dos valores apresentados no Balanço Patrimonial, representando materiais e produtos da empresa auditada, estocados em armazéns da companhia, em poder de terceiros e em trânsito.

É ainda, de sua responsabilidade que esses itens tenham sido avaliados de acordo com os Princípios Fundamentais de Contabilidade (aplicados consistentemente durante o período e com relação ao exercício anterior), além de avaliados a preço de custo ou mercado, dos dois, o menor. Para que isso ocorra, as listagens de inventários devem ter sido corretamente compiladas, somadas e sumarizadas, estando o total adequadamente refletido no balanço, registrando todos os itens em condições de venda.

A finalidade primordial da Auditoria de Estoques é validar legitimar os valores representativos das rubricas que envolvem itens como matérias-primas, insumos secundários, produtos em processamento, produtos acabados e mercadorias para revenda e outros, menos comuns, como mercadorias em trânsito, bens de terceiros em poder da empresa, bens da empresa em poder de terceiros, bens em consignação etc. É, ainda, objeto da Auditoria avaliar a quantidade, o nível e o efetivo uso dos Controles Internos, aplicados pela empresa aos bens que compõem o elenco do grupo Estoques (FEMENICK, 2004).

3 METODOLOGIA

A metodologia é conjunto de métodos, regras e postulados utilizados em determinada disciplina e sua aplicação. (FERREIRA, 2000).

Segundo Cervo e Bervian (1996), o método é a ordem que se deve impor aos diferentes processos necessários para atingir um fim de dado ou um resultado desejado.

Para o estudo da pesquisa, utilizou-se como base a estrutura científica apresentada por Gil (1996).

3.1 Tipo de pesquisa

A pesquisa realizada teve caráter exploratório, descritivo e explicativo. Exploratória porque há pouco conhecimento quanto ao perfil do contador nas indústrias de Macaíba. Descritiva, porque descreveu características dos estabelecimentos, registrando, analisando e correlacionando fatores ou fenômenos sem manipulá-los. E explicativa porque identificou os fatores que determinam ou contribuem para a ocorrência das informações.

Quanto aos meios de pesquisa foi bibliográfica e de campo. Bibliográfica porque foi baseada em consultas à bibliografia especializada, como: artigos científicos, livros, revistas especializadas, Internet etc. E de campo porque coletou dados através de entrevistas nas indústrias, sobre a importância do profissional contábil para o desenvolvimento da organização.

3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A população da pesquisa foi as grandes lojas do ramo de confecções do Rio Grande Do Norte.

Gil (1996) define amostra como subconjunto do universo ou da população, por meio do qual se estabelecem ou se estimam as características desse universo ou população.

Assim, a amostra constitui-se uma forma mais rápida e fácil de analisar característica de determinadas populações.

Segundo Gil (1996) a amostragem por cotas é dividida em três etapas: a primeira é à busca da classificação da população em função de propriedades tidas como relevante para o fenômeno investigado no trabalho monográfico. Dessa forma, para determinação da amostra das indústrias na qual verificaria o uso das informações contábeis para fins do desenvolvimento do Distrito Industrial de Macaíba, tomou-se como base as informações obtidas na pesquisa da Secretaria de Desenvolvimento Econômico daquele município, a qual revelou que existem 20 (vinte) Indústrias.

De acordo com Gil (1996), a segunda etapa é a segmentação em proporções da população para cada classe ou estrato, como base no conhecimento prévio da população. Assim, dividiu-se a população por ramo de atividade.

Neste trabalho as amostras a serem pesquisadas serão as grandes lojas do ramo de confecções do Rio Grande do Norte.

Como instrumento de pesquisa foi adotado o questionário. Gil (1996) define questionário como uma técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo como objetivo o conhecimento de suas opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, e situações vivenciadas.

3.3 COLETA E TRATAMENTO DE DADOS

Para verificação de opiniões das Lojas de confecções foi adotado um questionário contendo cinco perguntas, nas quais buscou-se levantar o perfil dos estoque e a importância dos mesmo junto à empresa para a obtenção da maximização do lucro .

Os dados foram tratados pela interpretação, do que foi percebido durante as visitas às lojas bem como, através de análise estatística , quadros e gráficos.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

3.4 Instrumentos de pesquisa

O objetivo deste capítulo é apresentar os resultados da análise dos dados obtidos. Documentos diversos, realização de exames, programação de prazos, testes, circularizações, verificações, confirmações, cálculos, análises, bibliografia especializada e os resultados de entrevistas efetuadas.

3.5 Análise dos dados

Para verificação de opiniões das grandes lojas de confecções do Rio Grande do Norte foi adotado um questionário contendo cinco perguntas, nas quais buscou-se levantar qual a importância dos Estoques para a obtenção da maximização do lucro junto à empresa.

Os dados foram tratados pela interpretação, do que foi percebido durante as visitas às lojas, bem como, através de análise estatística e gráficos.

Gráfico 01

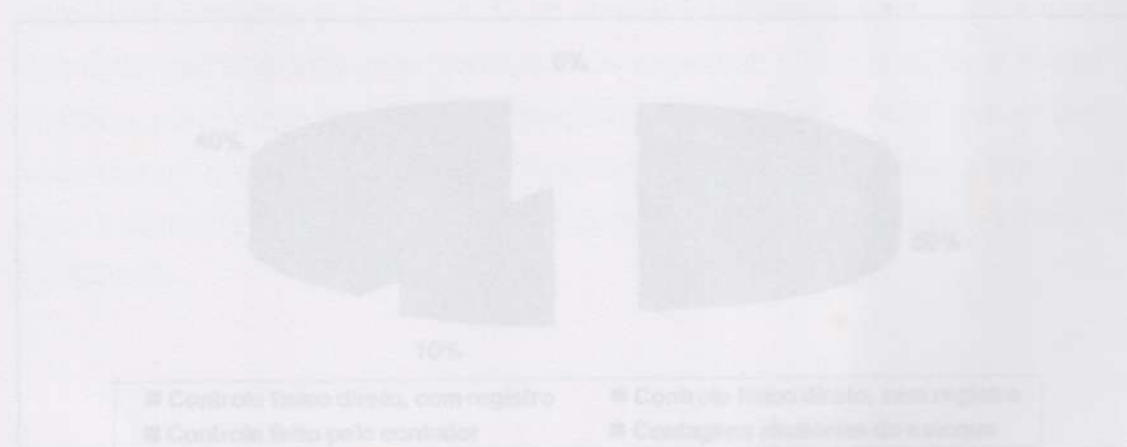


Gráfico 01: Tipos de controles efetuados sobre os estoques da empresa.
Fonte: Questionário aplicado às empresas do ramo de confecções de Natal/RN – Jul/Nov. 2005.

De acordo com o resultado apresentado no gráfico 01, é possível perceber que 50% das empresas entrevistadas responderam que os controles são efetuados fisicamente, observando os registros de "entrada", "saída" e "saldo". Já 10% responderam que são efetuados controles físicos de estoques, porém não há registros das movimentações e 40% das empresas atribuíram a responsabilidade do

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O objetivo deste capítulo é apresentar os resultados da análise dos dados, obtidos, na pesquisa realizada em 10 lojas, entre os meses de outubro e novembro, na grande cidade do Natal – RN, do ramo de confecções, atuantes no mercado a mais de 17 anos, no qual se utilizou questionários de forma estruturada (Anexo 1).

Buscaram-se estas entidades, pois possuem realidades bastante distintas, ou seja, de lucros e prejuízos, sendo o estoque um fator bastante relevante nos seus resultados, mesmo aquelas que se apresentavam em situações favoráveis.

A entrevista semi-estruturada continha cinco perguntas, visando levantar dados sobre o estoque das lojas, cujas respostas serão comentadas a seguir.

Entretanto os levantamentos efetuados constataram uma grande importância atribuída pelos estudiosos sobre a auditoria de estoques, tanto no aspecto metodológico quanto em seus fundamentos.

Gráfico 01

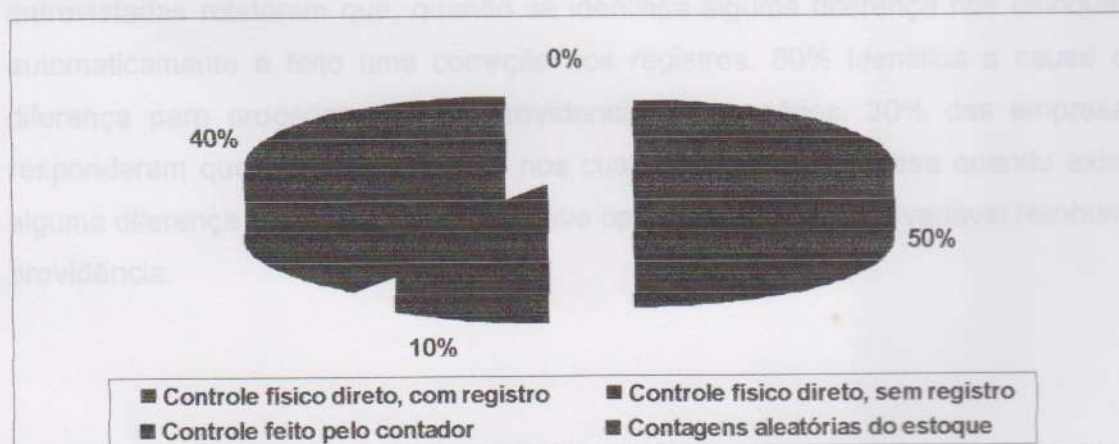


Gráfico 01 : Tipos de controles efetuados sobre os estoques da empresa

Fonte: Questionário aplicado às empresas do ramo de confecções de Natal/RN – Out./Nov., 2005.

De acordo com o resultado apresentado no gráfico 01, é possível perceber que 50% das empresas entrevistadas responderam que os controles são efetuados fisicamente, observando os registros de “entrada”, “saída” e “saldos”. Já 10% responderam que são efetuados controles físicos de estoques, porém não há registros das movimentações e 40% das empresas atribuíram a responsabilidade do

controle dos estoques unicamente à contabilidade. Com relação ao item Contagens Aleatórias dos Estoques não houve nenhuma opinião.

Gráfico 02

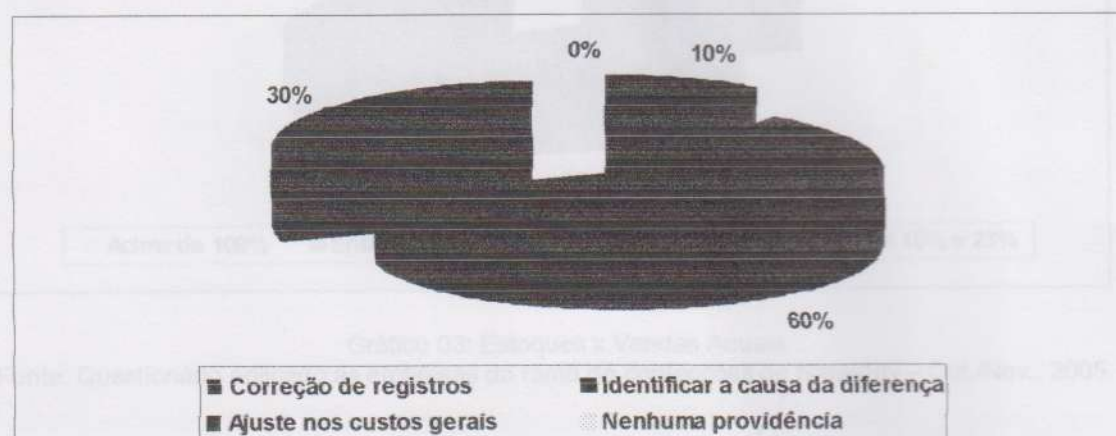


Gráfico 02: Providências para diferenças nos estoques da empresa.

Fonte: Questionário aplicado às empresas do ramo de confecções de Natal/RN – Out./Nov., 2005.

Os resultados apresentados no gráfico 02 mostram que 10% das empresas entrevistadas relataram que, quando se identifica alguma diferença nos estoques, automaticamente é feito uma correção nos registros. 60% identifica a causa da diferença para proceder com as providencias necessárias. 30% das empresas responderam que são feitos ajustes nos custos gerais da empresa quando existe alguma diferença nos estoques. Não houve opinião com relação a variável Nenhuma providência.

Gráfico 03

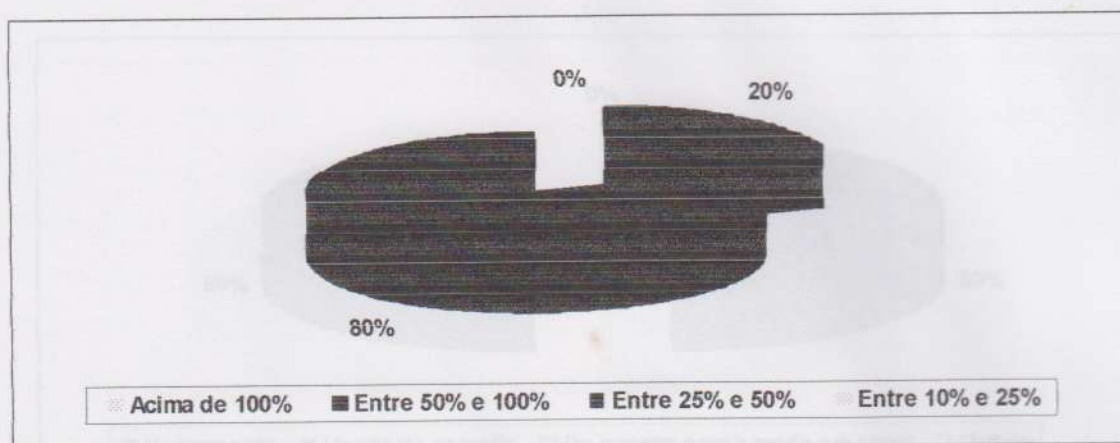


Gráfico 03: Estoques x Vendas Anuais

Fonte: Questionário aplicado às empresas do ramo de confecções de Natal/RN – Out./Nov., 2005.

No gráfico 03, podemos verificar que 20% das empresas relataram que a expressão do estoque se comparada com as vendas anuais é entre 50% e 100%. Por outro lado, 80% responderam que a expressão do estoque se comparada com as vendas anuais está entre 25% e 50%, representando assim uma parcela significativa das empresas entrevistadas. As variáveis acima de 100% e entre 10 e 25% não houve opinião.

Gráfico 04



Gráfico 04: Natureza do Estoques

Fonte: Questionário aplicado às empresas do ramo de confecções de Natal/RN – Out./Nov., 2005

Com relação à natureza do estoque, pode-se perceber no gráfico 04 que, 50% das empresas entrevistadas justificaram como permanente a natureza do seu estoque e 50% das entrevistadas avaliaram a natureza dos estoques como sendo vendas de estação. As demais opiniões não foram apontadas pelas empresas entrevistadas.

Gráfico 05. CONSIDERAÇÕES FINAIS

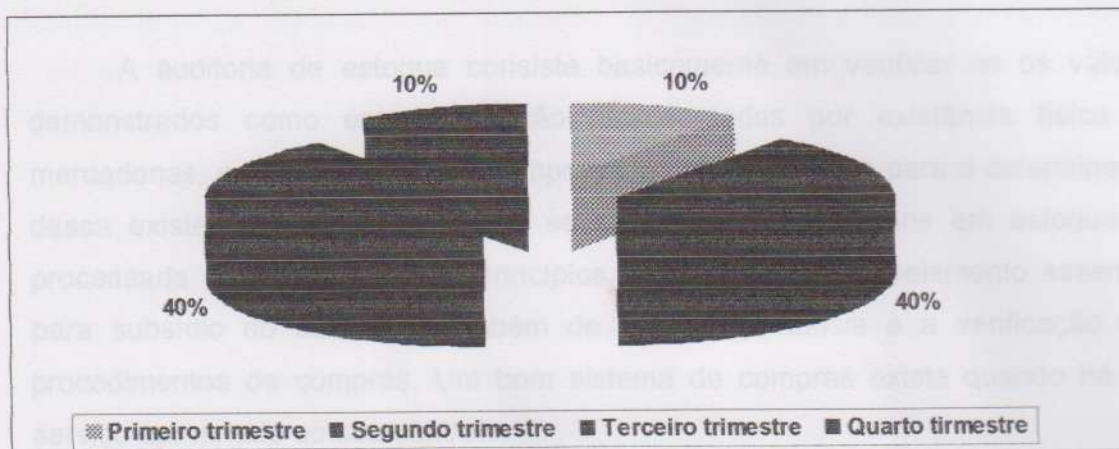


Gráfico 05: Oscilação das Vendas

Fonte: Questionário aplicado às empresas do ramo de confecções de Natal/RN – Out./Nov., 2005

No gráfico 05 pode ser observado que 10% das empresa entrevistadas opinaram que as oscilações se dão no primeiro trimestre; 40% relataram que no segundo trimestre as oscilações são maiores; 40% das empresas responderam no terceiro trimestre e 10% das empresas opinaram que as oscilações se dão no quarto trimestre.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A auditoria de estoque consiste basicamente em verificar se os valores demonstrados como estoques estão representadas por existência física de mercadorias, e por qual medida a empresa tomou como base para a determinação dessa existência. Verificar também se a valorização dos itens em estoque foi processada de acordo com os princípios de contabilidade. É elemento essencial para subsídio do auditor e também de suma importância é a verificação dos procedimentos de compras. Um bom sistema de compras existe quando há um serviço apropriado ao seu controle.

Os Controles Internos para estoques estão diretamente relacionados com as atividades de compras, produção, armazenamento e registro contábil. Um adequado sistema de controles internos exige que as mercadorias sejam: requisitadas, recebidas, controladas, segregadas, distribuídas internamente através de requisição e, aquelas que venham a permanecer estocadas, que sejam regularmente contadas e valorizadas com cuidado e exatidão. O inventário físico representa um procedimento de controle que tem por objetivo apurar a responsabilidade das pessoas que custodiam bens da empresa. É efetuado através da contagem física dos bens e confrontando o resultado apurado com os registros de estoques.

A primeira etapa no inventário consiste no levantamento dos bens, posteriormente confrontar os itens inventariados com os registros perpétuos de estoques e finalmente ajustar esses registros e o razão geral dos estoques, se houver divergências. O auditor deve inteirar-se antecipadamente do programa de realização do inventário, não só para comparecer, porém, principalmente para verificar se o programa é satisfatório e para poder sugerir procedimentos que julgar necessário. A auditoria de estoques é, portanto, importante instrumento comprobatório para a determinação da veracidade nas demonstrações contábeis, e auxílio às empresas para também progresso de suas atividades.

A importância da verificação dos estoques nos trabalhos de auditoria é de vital importância. Os estoques já não são mais relegados a serem escritos com letra miúda nas seções financeiras de qualquer comentário. Durante a última década, economistas, empresários e principalmente contadores, tem se tomado cada vez mais conscientes do impacto que as alterações nos estoques podem ocasionar para

a empresa, até mesmo a economia nacional.

Os próprios empresários têm mostrado um crescente interesse, durante os últimos anos por métodos aperfeiçoados de controle de estoques. Algumas das razões para este crescente interesse podem ser descritos como: pressões competitivas sobre os preços e lucros, como nova ênfase em se extrair toda e qualquer vantagem do capital investido nas empresas, incluindo os investimentos em estoque.

O desenvolvimento tecnológico no campo do processamento de dados, especialmente no que concerne a processamento eletrônicos de dados, que possibilita a administração melhores informações, com menos possibilidade de erros ou fraudes e uma abordagem mais eficaz nas decisões sobre administração de estoques. Esses fatores aumentaram a necessidade por desempenho mais aperfeiçoado em matéria de estoques, através de uma melhor compreensão da aplicação de conceitos modernos técnicas analíticas e computadores. O auditor que concentre seu trabalho nos estoques deverá ser mais bem informado e melhor preparado para que o seu serviço corra de forma satisfatória.

Os estoques constituem um Ativo da firma e, como tais, comparecem em valor monetário no balanço da empresa. Do ponto de vista financeiro, os estoques representam um investimento de capital, e devem competir com os demais ativos da firma. Em consequência, os investimentos totais em estoques devem ser relacionados com as eficiências relativas, segundo as quais esses fundos são usados.

Um dos índices financeiros que tem sido usado tradicionalmente para avaliar o desempenho global das empresas é o quociente de rotação do estoque. Um alto quociente de rotação é considerado desejável, quando provavelmente o seu esforço de vendas com o mínimo de investimento em estoques.

A abordagem sobre controles internos é de suma importância, pois o bom desempenho de controles de estoque está relacionado a um bom sistema de controle de compras. Um bom sistema de compras existe quando há um serviço destinado ao seu controle, que protejam a empresa contra maus investimentos em compras ou desvios. Geralmente a seção de compras deve receber as requisições de compra das seções que necessitam dos materiais. Deve possuir um registro de fornecedores, por ramo, contendo todos os dados necessários, tais como: natureza, produtos, distribuidor, revendedor atacadista ou varejista, etc.

O auditor necessita conhecer, portanto como funciona tal departamento. Precisa ainda, observar se todas as compras foram aprovadas e se as recepções e as faturas com as respectivas notas fiscais se harmonizam em prazo, preço e especificações com as constantes da aprovação estabelecida na ordem de compra.

A auditoria dos estoques requer muito da atenção do auditor, pois se trata de dados que constituem importante item do ativo circulante para as empresas. O objeto importante de verificação dessa auditoria é o estoque físico existente, confrontado com os registros. E conforme já comentado, o elemento subsidiário, é também importante a verificação dos procedimentos de compras.

O auditor deve, portanto, estar atento quanto aos valores constantes das demonstrações contábeis relativas aos estoques, tendo em vista os princípios e as normas brasileiras de contabilidade.

De todo exposto, conclui-se que a importância da auditoria dos estoques estende-se à formação do capital de giro, no impacto na determinação do lucro bruto e na sua valorização. Para um desempenho satisfatório dos estoques, é essencial à existência de um sistema de controle interno eficiente, em que haja registro de entradas (notas fiscais) e saídas de estoques (requisições) e um rigoroso controle dessa movimentação além de realização de inventários periódicos. Além disso, devem existir critérios de avaliação adequados, com permanente controle sobre os cálculos e o sistema de compras. Apesar da aparente simplicidade, essa pode ser uma tarefa das mais árduas e demoradas, dependendo da quantidade e da natureza dos estoques que serão contados.

SA, Antônio Lopes da, Curso de Auditoria, 3. ed. rev. ampli. e atual. São Paulo: Atlas, 1998.

_____, Auditoria do ativo: procedimentos e comentários técnicos. São Paulo: Atlas, 1977.

OL, Antonio Carlos, Como Elaborar projetos de pesquisa, 3 ed São Paulo: Atlas 1996.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Auditoria**: um curso moderno e completo. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

Conselho Federal de Contabilidade. **Normas Brasileiras de Contabilidade**. Normas Brasileiras de Auditoria. 3. ed. Rio de Janeiro, 1991.

Equipe de Professores da FEA/USP. **Contabilidade introdutória**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 1993. Cap. 5: Operações com mercadorias.

FEMENICK, Tomislav R. **Auditoria de estoques**. Natal; FARN, 2005.

Fundação Instituto de Pessoas Contábeis, Atuariais e Financeiras – FIPECAFI. **Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações**: aplicáveis também às demais sociedades. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1981. Cap. 7: Estoques.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1985.

LIMA, Paulo Gildo de Oliveira. **Auditoria fiscal contábil**. 2. ed. João Pessoa: Almeida, 1988.

MOTTA, João Mauricio. **Auditoria princípios e técnicas**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1992.

ROMEU, Alceu de C. et all. **Contabilidade tributária**: doutrina e direito e contábeis. São Paulo: Atlas, 1984. Cap. 3: Fatos administrativos: modificativos e mistos: receitas & despesas.

SÁ, Antônio Lopes de. **Curso de Auditoria**. 8. ed. rev. ampl. e atual. São Paulo: Atlas, 1998.

_____. **Auditoria do ativo**: procedimentos e comentários técnicos. São Paulo: Atlas, 1977.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar projetos de pesquisa**. 3 ed. São Paulo: Atlas 1996.



LINHA DE ENSINO DO RIO GRANDE DO NORTE
FACULDADE NATALENSE PARA O DESENVOLVIMENTO DO RIO
GRANDE DO NORTE

Questionário realizado para colaborar com a parte teórica da minha monografia, cujo tema é Auditoria de Estoques.

Orientador: Tomislav R. Fomáček, MSc

Orientanda: Nadja Patrícia Pontes

1. Como são efetuados os controles sobre os estoques da empresa.
 - A. Controle físico direto, com registro.
 - B. Controle físico direto, sem registro.
 - C. Controle é feito pelo contador.
 - D. Contagens aleatórias dos estoques.
2. Quando se identifica alguma diferença nos estoques, quais providências são tomadas.
 - A. Correção de registros.
 - B. Identificar a causa da diferença.
 - C. Ajuste nos custos gerais.
 - D. Nenhuma providência.

ANEXO

3. Qual a expressão do estoque em vendas anuais.
 - A. Acima de 100%.
 - B. Entre 50% e 100%.
 - C. Entre 25% e 50%.
 - D. Entre 10 e 25%.
4. Qual a natureza do estoque.
 - A. Permanente.
 - B. Venda de estação.
 - C. De acordo com a moda em vigor.
 - D. Outros. Qual _____.
5. Qual a ocasião das vendas.
 - A. Primeiro trimestre.
 - B. Segundo trimestre.
 - C. Terceiro trimestre.
 - D. Quarto trimestre.



LIGA DE ENSINO DO RIO GRANDE DO NORTE
FACULDADE NATALENSE PARA O DESENVOLVIMENTO DO RIO
GRANDE DO NORTE

Questionário realizado para colaborar com a parte teórica da minha monografia, cujo tema é Auditoria de Estoques.

Orientador: Tomislav R. Femenick, Ms.C

Orientanda: Nadja Patrícia Pontes

- 1. Como são efetuados os controles sobre os estoques da empresa.**
 - A. Controle físico direto, com registro;
 - B. Controle físico direto, sem registro;
 - C. Controle é feito pelo contador;
 - D. Contagens aleatórias do estoque.

- 2. Quando se identifica alguma diferença nos estoques, quais providências são tomadas.**
 - A. Correção de registros;
 - B. Identificar a causa da diferença;
 - C. Ajuste nos custos gerais;
 - D. Nenhuma providencia.

- 3. Qual a expressão do estoque se comparada com as vendas anuais.**
 - A. Acima de 100%;
 - B. Entre 50% e 100%;
 - C. Entre 25% e 50%;
 - D. Entre 10 e 25%.

- 4. Qual a natureza do estoque.**
 - A. Permanente;
 - B. Venda de estação;
 - C. De acordo com a moeda em vigor;
 - D. Outros. Qual _____.

- 5. Qual a oscilação das vendas.**
 - A. Primeiro trimestre;
 - B. Segundo trimestre;
 - C. Terceiro trimestre;
 - D. Quarto trimestre.